



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Ana Gabriella de Souza Costa<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Fernandes Mota<sup>2</sup>  
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes<sup>3</sup>  
Suzana Maria Rocha Bezerra<sup>4</sup>  
Uévila Fonsêca Corcino<sup>5</sup>

### **RESUMO**

A educação em saúde no ambiente escolar configura-se como uma estratégia essencial para a promoção do bem-estar e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Este relato de experiência tem como objetivo descrever atividades educativas realizadas por discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), por meio da Unidade Curricular Extensão (UCE), vinculada ao Projeto de Extensão “Vigilância e Promoção em Saúde no Contexto Escolar” (VPSE). A atividade foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada em Mossoró/RN, a partir da construção de um Diagnóstico Situacional (DS), que permitiu identificar as principais demandas de saúde dos estudantes. Com base nos dados obtidos, foram planejadas e executadas ações educativas abordando temáticas como uso de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). A metodologia adotada envolveu momentos teóricos e práticos, com o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos para estimular o engajamento dos adolescentes. Os resultados apontaram elevada participação dos estudantes, além do fortalecimento de saberes sobre os temas discutidos. As ações foram fundamentadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 5, 10 e 17, reforçando a articulação entre universidade, escola e comunidade. Conclui-se que intervenções educativas em saúde no contexto escolar promovem reflexão crítica, cidadania e equidade, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e socialmente engajados.

**Palavras-chave:** educação em saúde; adolescência; enfermagem; extensão universitária; objetivos de desenvolvimento sustentável.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [ana20230010696@alu.uern.br](mailto:ana20230010696@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [maria20230010210@alu.uern.br](mailto:maria20230010210@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [suzanaazevedo@uern.br](mailto:suzanaazevedo@uern.br)

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [suzana20230034070@alu.uern.br](mailto:suzana20230034070@alu.uern.br)

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [uevila20230023291@alu.uern.br](mailto:uevila20230023291@alu.uern.br)

## HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: EXTENSION EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS

### ABSTRACT

Health education in the school environment is established as an essential strategy for promoting well-being and the comprehensive development of children and adolescents, especially in contexts of vulnerability. This experience report aims to describe educational activities carried out by undergraduate students from the School of Nursing at the State University of Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), through the Curricular Extension Unit (UCE), linked to the extension project “Health Surveillance and Promotion in the School Context” (VPSE). The activity was conducted in a state public school located in Mossoró/RN, based on the development of a Situational Diagnosis (SD), which enabled the identification of the main health demands of the students. Based on the data collected, educational actions were planned and implemented, addressing topics such as alcohol and drug use, teenage pregnancy, sexuality, and the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs). The methodology adopted included both theoretical and practical moments, using active learning strategies and playful resources to enhance adolescent engagement. The results indicated a high level of student participation, as well as the strengthening of knowledge on the topics discussed. The actions were grounded in Sustainable Development Goals (SDGs) 3, 4, 5, 10, and 17, reinforcing the articulation between the university, school, and community. It is concluded that educational health interventions in the school context foster critical reflection, citizenship, and equity, contributing to the formation of conscious and socially engaged individuals.

**Keywords:** health education; adolescence; nursing; university extension; sustainable development goals.

### INTRODUÇÃO

A educação em saúde nas escolas representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. Trata-se de um campo interdisciplinar que articula saberes da saúde e da educação, sendo influenciado por concepções políticas, filosóficas e sociais. Quando inserida no ambiente escolar, essa prática deve estar alinhada aos objetivos pedagógicos da instituição, de forma planejada e crítica, abordando temáticas relacionadas à saúde individual e coletiva (Mohr; Venturi, 2021).

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007, consolidou-se como uma política pública que visa fortalecer a intersetorialidade entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a escola pública, integrando ações de prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes e da comunidade escolar. A implementação do PSE pressupõe a pactuação entre as secretarias municipais de saúde e de educação, a fim de garantir que suas ações estejam inseridas no projeto

político-pedagógico (PPP) das escolas, respeitando a diversidade sociocultural e a autonomia das equipes pedagógicas (Brasil, 2007; Brasil, 2011).

A escola, por sua natureza, é um espaço privilegiado para a construção do pensamento crítico, político e cidadão. Por isso, a articulação entre saúde e educação no âmbito escolar é fundamental para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e para a consolidação de práticas democráticas de cuidado. Estudos recentes destacam que, apesar dos avanços normativos e conceituais, a operacionalização do PSE ainda enfrenta desafios relacionados a aspectos estruturais, políticos, socioeconômicos e culturais, o que compromete sua efetividade (Assaife et al., 2024).

Uma das estratégias que vêm sendo utilizadas para melhorar a articulação entre os setores e tornar as intervenções mais eficazes é o Diagnóstico Situacional (DS). Essa ferramenta permite identificar, de forma participativa, as necessidades de saúde do território, contribuindo para o planejamento e monitoramento de ações intersetoriais que contemplem as especificidades da população escolar (Almeida et al., 2023).

Historicamente, a presença da saúde nas escolas remonta ao século XIX, com ações voltadas para o controle higiênico do ambiente e dos corpos dos estudantes. Durante décadas, essas práticas foram marcadas pela fragmentação, ausência de articulação entre os setores e por uma visão medicalizada da saúde. No entanto, com o fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação, sobretudo após a Constituição Federal de 1988, a compreensão da saúde passou a ser pautada por uma abordagem ampliada, entendida como direito social e componente fundamental da cidadania (Brasil, 1988; Scliar, 2007).

A educação em saúde nas escolas está intrinsecamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por promover ações integradas que visam o bem-estar físico, mental e social dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece a cidadania e a equidade. Ao abordar temas como saúde sexual e reprodutiva, uso de substâncias psicoativas e prevenção de doenças, essa prática contribui diretamente para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao passo que sua inserção no ambiente escolar fortalece o ODS 4 (Educação de Qualidade), promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas (Brasil, 2025).

Além disso, ao fomentar parcerias entre instituições de ensino superior, escolas e serviços de saúde, a educação em saúde também dialoga com o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), reforçando a importância da intersetorialidade para a transformação social e a redução das desigualdades (ODS 10). Dessa forma, a articulação entre saúde e educação, por meio de estratégias como o PSE e o DS, torna-se um caminho potente para o fortalecimento da atenção integral aos estudantes e o alcance das metas globais estabelecidas pela Agenda 2030 (Brasil, 2025).

Diante desse panorama, torna-se imprescindível refletir sobre os avanços e desafios da educação em saúde no contexto escolar, sobretudo à luz do PSE, a fim de fortalecer as ações intersetoriais e promover práticas educativas emancipatórias. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência das

práticas extensionistas sobre álcool e drogas, gravidez na adolescência, sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) desenvolvidas pelos discentes do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) na Escola Estadual de ensino, no município de Mossoró/RN.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do 5º período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), no âmbito da Unidade Curricular de Extensão (UCE), vinculada ao projeto “Vigilância e Promoção em Saúde no Contexto Escolar (VPSE): ações e estratégias de enfrentamento”.

As atividades foram realizadas em uma escola pública estadual localizada no município de Mossoró/RN. Inicialmente, foi desenvolvido um Diagnóstico Situacional (DS), fundamentado na escuta da gestão escolar, observação do ambiente e identificação das principais demandas relacionadas à saúde dos adolescentes. A escolha da instituição ocorreu por conveniência, considerando a parceria previamente estabelecida entre a escola e a universidade, bem como a receptividade da equipe gestora para o desenvolvimento de ações extensionistas (Figura 1).

Figura 1: Professora da FAEN, discentes de Enfermagem e coordenadores da Escola Estadual durante visita para o DS



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A partir do diagnóstico, foram definidos como temas prioritários o uso de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), por serem questões frequentemente identificadas no cotidiano escolar e reconhecidas pela equipe pedagógica como importantes fatores de vulnerabilidade entre os estudantes.

As intervenções foram direcionadas a turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, sendo organizadas em três etapas: realização do Diagnóstico Situacional, elaboração dos materiais educativos e execução das atividades. Durante o planejamento, foi realizada uma visita técnica à

escola para reconhecimento dos espaços físicos e adequação das estratégias pedagógicas às condições do território.

A construção dos materiais educativos fundamentou-se em evidências científicas atualizadas sobre os temas abordados. Foram elaborados recursos expositivos e dinâmicos, incluindo apresentações dialogadas, quiz de “mito ou verdade”, rodas de conversa e caixa interativa sobre métodos contraceptivos, buscando favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção compartilhada do conhecimento.

As ações educativas ocorreram nos dias 28 de abril, 5, 12 e 19 de maio de 2025, com duração média de 50 minutos por encontro. Todas as atividades foram planejadas em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), fortalecendo a integração entre universidade, escola e comunidade.

A temática “álcool e outras drogas” foi desenvolvida em dois momentos complementares. Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada sobre conceitos, fatores de risco e consequências do uso dessas substâncias. Em seguida, foi promovida uma dinâmica de “mito ou verdade”, permitindo identificar conhecimentos prévios, esclarecer dúvidas e estimular reflexões críticas sobre o tema (Figura 2).

Figura 2: Discentes do curso de Enfermagem durante atividade “mito ou verdade” desenvolvida com os alunos da Escola Estadual



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

A elevada participação dos estudantes durante as discussões evidenciou a relevância da temática para o público adolescente. A utilização de metodologias ativas favoreceu a problematização de comportamentos de risco e possibilitou que os participantes relacionassem os conteúdos abordados às situações vivenciadas em seu contexto social. Tal resultado corrobora estudos que apontam a educação em saúde como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade crítica e da tomada de decisões conscientes entre adolescentes.

Esse resultado demonstra a relevância da abordagem do tema no contexto escolar, especialmente diante da crescente exposição dos adolescentes a fatores de

risco associados ao consumo precoce de substâncias psicoativas (Figura 3). Além disso, a atividade contribuiu para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao ampliar o acesso à informação e fortalecer práticas de promoção da saúde.

Figura 3: Discentes do curso de Enfermagem durante atividade educativa sobre Álcool e Drogas



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

Nas atividades relacionadas à gravidez na adolescência, sexualidade e prevenção das ISTs, foram abordados conteúdos referentes aos métodos contraceptivos, às formas de prevenção, transmissão e tratamento das ISTs, bem como às implicações sociais, emocionais e econômicas da gravidez não planejada na adolescência. A condução das atividades ocorreu por meio de exposições dialogadas e dinâmicas participativas, utilizando uma caixa interativa contendo diferentes métodos contraceptivos para estimular a discussão e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Os participantes demonstraram interesse significativo pelas temáticas abordadas, especialmente em relação às dúvidas sobre métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e saúde sexual e reprodutiva. A metodologia participativa favoreceu um ambiente acolhedor para o diálogo, contribuindo para a ampliação do conhecimento e para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes na tomada de decisões relacionadas à própria saúde (Figura 4).

Figura 4: Discentes do curso de Enfermagem durante atividade educativa sobre IST's



Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2025.

As ações desenvolvidas contribuíram diretamente para os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao promover educação em saúde baseada em evidências, estimular o protagonismo juvenil e fortalecer a articulação entre universidade e escola.

Embora os resultados tenham sido positivos, alguns desafios foram identificados durante a execução das atividades. Destacam-se o tempo limitado para aprofundamento das discussões, a necessidade de adequação das ações à rotina escolar e a complexidade de abordar temas sensíveis, como sexualidade e uso de substâncias psicoativas, em um público adolescente marcado por diferentes contextos socioculturais. Além disso, a curta duração da intervenção impossibilitou o acompanhamento longitudinal dos participantes para avaliação dos impactos das ações em longo prazo.

Outro desafio identificado refere-se à complexidade dos determinantes sociais que influenciam os comportamentos de risco entre adolescentes. Questões relacionadas às condições socioeconômicas, ao acesso à informação, às dinâmicas familiares e às influências socioculturais extrapolam o ambiente escolar e exigem ações intersetoriais permanentes envolvendo educação, saúde, assistência social e comunidade. Tais aspectos reforçam a necessidade de continuidade das ações educativas para que seus efeitos possam ser ampliados e consolidados ao longo do tempo.

Apesar dessas limitações, a experiência evidenciou o potencial transformador da extensão universitária como estratégia de promoção da saúde e fortalecimento da cidadania. A aproximação entre universidade, escola e comunidade favoreceu a construção de espaços de diálogo, reflexão crítica e compartilhamento de saberes, contribuindo tanto para a formação dos estudantes de Enfermagem quanto para o desenvolvimento de ações alinhadas às necessidades reais do território escolar.

## CONCLUSÃO

A experiência extensionista vivenciada evidenciou o papel transformador da educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos e promoção do cuidado no ambiente escolar, especialmente entre adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. As ações desenvolvidas a partir do DS permitiram a construção de intervenções educativas alinhadas às reais necessidades da comunidade escolar, contribuindo para a qualificação da atenção à saúde e para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

O projeto demonstrou, ainda, o potencial das parcerias interinstitucionais entre escolas públicas e universidades como ferramentas eficazes de promoção da cidadania, ao fomentar espaços de diálogo, escuta e acolhimento dentro da escola. A atuação dos discentes possibilitou a vivência de práticas críticas e humanizadas, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais e preparados para atuar de maneira ética e resolutiva.

As ações desenvolvidas possibilitaram a abordagem de temas relevantes para a saúde dos adolescentes, como uso de substâncias psicoativas, sexualidade, gravidez na adolescência e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, favorecendo a ampliação do conhecimento, a reflexão crítica e o protagonismo juvenil. O uso de metodologias participativas e linguagem acessível contribuiu para a construção de espaços de diálogo, escuta e troca de saberes, promovendo maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

Além dos impactos observados junto à comunidade escolar, a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e cidadã dos discentes de Enfermagem, ao proporcionar vivências práticas voltadas à educação em saúde, ao trabalho em equipe, à comunicação interpessoal e à atuação em territórios socialmente vulneráveis. Nesse sentido, a extensão universitária reafirma seu papel como componente fundamental da formação profissional crítica, ética e socialmente comprometida.

Destaca-se, ainda, a consonância das ações com os ODS, em especial os de número 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), reafirmando o compromisso ético-político da extensão universitária na consolidação de uma sociedade mais justa, equânime e comprometida com o bem comum.

Entretanto, reconhece-se como limitação da experiência o curto período destinado à execução das atividades, o que restringiu a possibilidade de acompanhamento longitudinal dos estudantes e de avaliação dos efeitos das intervenções em longo prazo. Apesar disso, os resultados observados reforçam a relevância da continuidade de ações intersetoriais entre saúde, educação e universidade como estratégia para o fortalecimento da promoção da saúde no ambiente escolar.

Conclui-se que iniciativas extensionistas desenvolvidas em parceria com instituições de ensino representam importantes ferramentas de transformação social, ao aproximar o conhecimento científico das necessidades reais da população,

fortalecer a formação dos futuros profissionais de saúde e contribuir para a construção de comunidades mais informadas, participativas e comprometidas com a promoção da saúde e da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patty Fidelis de; MEDINA, Maria Guadalupe; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; GIOVANELLA, Ligia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 244-260, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s116>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S116>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ASSAIFE, Thatiane Feliciano Charles; GOMES, Maria Kátia; CARVALHO, Lucas Lima de; LUCAS, Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca. Desafios e potencialidades do Programa Saúde na Escola no município do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 34, n. 34029, p. 1-25, jul. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-7331202434029pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hvpY74crdf3fbqM5YHjbBDQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. *Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 6 dez. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf) Acesso em 20 jun 2025

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de saúde**. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29–41, 2007. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MOHR, Adriana; VENTURI, Tiago. **Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar brasileiro.** *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 23, e33376, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ztGB4JLXy4Tpm5yzjTfdSBy/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun 2025.